

CAPITULO XIII.

Amnon, filho de David, commette hum incesto com Thamar, irmã d'Absalom. O seu amor se troca em odio contra ella. Absalom faz matar a Amnon, e se salva em casa de Tholomai, Rei de Gessur.

A CONTECEO depois disto, que Amnon, filho de David, se namorou de Thamar, irmã d'Absalom, filho de David, a qual era de huma rara belleza.

2 E chegou a tal ponto a paixão que tinha por ella, que o amor o fez cahir doente: porque sendo ella virgem, parecia difficil a Amnon fazer com ella cousa alguma, que fosse contra a honestidade.

3 Entre tanto Amnon tinha hum amigo mui sagaz, chamado Jonadab, filho de Semmaa, irmão de David.

4 E este disse a Amnon: Donde procede, que de dia em dia vás assim emagrecendo, sendo filho do Rei? porque te não descobres tu comigo? E Amnon lhe respondeu: Eu amo a Thamar, irmã de meu irmão Absalom.

5 E disse-lhe Jonadab: Deita-te na tua cama, e finge que estás doente: e quando teu pai te vier visitar, dize-lhe: Peço-te, que faças vir aqui minha irmã Thamar, para que me dê de comer, e me guize algum prato, que eu possa comer da sua mão.

6 Deitou-se pois Amnon na cama, e começou a dar-se por doente: e tendo vindo o Rei visital-lo, lhe disse Amnon: Peço-te, que faças aqui vir a minha irmã Thamar, para que faça á minha vista dous pratinhos, que eu coma da sua mão.

7 Mandou pois David a casa de Thamar, que lhe dissessem: Vai a casa de teu irmão Amnon, e faze-lhe alguma cousa de comer.

8 E Thamar tendo passado a casa de seu irmão Amnon, achou-o de cama: e tomando huma pouca de farinha, amassou-a, e desfel-la n'um liquido, e cozeo tudo á sua vista.

9 E tomando o que tinha cozido, lançou-o n'um prato, e poz-lho diante. Porém Amnon não o quiz comer, e disse: Façam sahir todos para fóra. E quando todos tinham já sahido,

10 Disse Amnon para Thamar: Chegame cá á minha alcoba essa vianda, para que eu a coma da tua mão. Tomou pois Thamar o que tinha cozido, e levou-o a seu irmão Amnon á alcoba.

11 E logo que lhe poz diante o manjar, pegou della, e lhe disse: Vem, minha irmã, deita-te comigo.

12 Ella lhe respondeu: Não, meu irmão, não me faças esta violencia: pois que isto não he licito em Israel: não faças tal loucura.

13 Porque eu não poderei soffrer o meu opprobrio; e tu passarás em Israel por hum insensato: mais val que falles ao Rei, e elle não me negará a ti.

14 Porém Amnon não quiz ceder a seus rogos; e podendo mais do que ella, a forçou, e a desflorou.

15 E no mesmo ponto lhe cobrou Amnon huma estranha aversão; de sorte que o odio, que concebeo contra ella, excedia muito ao amor que antes lhe tivera. E Amnon lhe disse: Levanta-te, e vai-te.

16 Ella lhe respondeu: Este ultraje, que tu agora me fazes, lançando-me fóra, ainda he maior do que o que primeiro me fizeste. E Amnon não a quiz ouvir:

17 Antes chamando a hum criado, que lhe assistia, lhe disse: Deita esta fóra, e fecha a porta após ella.

18 Hia Thamar vestida de huma tunica talar: porque este era o traço de que costumava usar as donzellas filhas do Rei. E o criado de Amnon a deitou fóra, e fechou a porta após ella.

19 Então Thamar lançando cinza sobre a sua cabeça, e rasgando a tunica talar, e postas as mãos na cabeça, se foi dalli dando gritos.

20 E Absalom seu irmão lhe disse: Acaso teu irmão Amnon abusou de ti? Mas agora, irmã minha, convem calar, porque he teu irmão: nem se angustie o teu coração por isso. Ficou pois Thamar em casa de seu irmão Absalom, definando-se de pena.

21 O Rei David tendo ouvido estas cousas, tomou disso grande paixão: mas não quiz contristar o animo d'Amnon seu filho, a quem amava; porque era o seu primogenito.

22 E Absalom não fallou a Amnon nem mal, nem bem: porque Absalom aborrecia a Amnon, por ter violado a sua irmã Thamar.

23 Dous annos depois aconteceu tosquia-rem-se as ovelhas d'Absalom em Baalhasor, que he ao pé d'Efraim: e Absalom convidou a todos os filhos do Rei.

24 Para isto foi ter com o Rei, e lhe disse: Dou-te parte, que se tosquião as ovelhas de teu servo. Rogo pois, ó Rei, que venhas com os Principes a casa de teu servo.

25 E o Rei disse a Absalom: Não, meu filho, não nos peças que vamos todos, e te sejamos pesados. Tornou Absalom a instar; mas David recusou sempre, e deo-lhe a sua benção.

26 Disse-lhe pois Absalom: Se tu não queres vir, supplico-te que ao menos venha comnosco meu irmão Amnon. David lhe respondeu: Não he necessario que elle vá comtigo.

27 Todavia Absalom o conjurou com tantas instancias, que por fim deixou ir com elle a Amnon, e a todos os mais filhos. Tinha Absalom preparado hum banquete, como hum banquete de hum Rei.

28 E tinha Absalom dado ordem aos seus criados, dizendo: Estai com sentido, quan-

do Amnon começar a estar turbado do vinho, e eu vos der sinal: dai nelle, e matai-o. Não tendes medo, porque eu sou quem vo-lo mando: tende animo, e sede homens de valor.

29 Executarão pois os criados d'Absalom a respeito d'Amnon, o que seu Amo lhes havia ordenado. E todos os filhos do Rei levantando-se da mesa, montarão cada hum na sua mula, e fugirão.

30 Hião elles ainda no caminho, quando chegou aos ouvidos de David o rumor, de que Absalom tinha morto a todos os filhos do Rei, sem ficar hum só.

31 Levantou-se então o Rei, e rasgou os seus vestidos, e lançou-se por terra; e todos os criados que lhe assistião, rasgáráo os seus vestidos.

32 Mas Jonadab, filho de Semmaa, irmão de David, disse: Não imagine o Rei meu Senhor, que forão mortos todos os seus filhos: só morreo Amnon; porque assim o tinha resolutivo fazer Absalom, des do dia que Amnon forçou a sua irmã Thamar.

33 Não se lhe metta pois isto na cabeça ao Rei meu Senhor, nem creia, que todos os seus filhos forão mortos, quando he verdade que só morreo Amnon.

34 Entretanto fugio Absalom: e eis-que levantando os olhos hum que estava de sentinella, vio huma grande tropa de gente, que vinha por hum caminho escuso, do lado do monte.

35 E Jonadab disse ao Rei: Eis lá vem os filhos do Rei: o que disse teu servo, isso foi o que succedeo.

36 E apenas elle tinha acabado de falar, quando apparecêrão os filhos do Rei. Os quaes tendo entrado, começarão a dar gritos, e a chorar: e o Rei, e todos os seus servos choráráo com pranto mui amargo.

37 Porém Absalom tendo-se posto em fugida, foi para casa de Tholomai, filho d'Ammiud, Rei de Gessur. E David chorou a seu filho todos os dias.

38 E esteve Absalom tres annos em Gessur, para onde se tinha refugiado.

39 E o Rei David cessou de o perseguir, porque já se tinha consolado da morte d'Amnon.

CAPITULO XIV.

Joab alcança de David a tornada d'Absalom. Absalom torna para Jerusalem. Joab obtem do Rei, que elle venha á sua presença.

JOAB, filho de Sarvia, conhecendo que o coração do Rei estava inclinado para Absalom,

2 Enviou a Thécua, e fez vir de lá huma mulher mui sabida, e lhe disse: Finge que estás de nojo, e toma hum vestido de dó, e não te unjas, para pareceres como huma mulher, que ha muito tempo que chora a hum morto.

3 Depois apresentar-te-has ao Rei, e dir-lhe-has taes, e taes palavras. E Joab lhe poz na boca tudo o que havia de dizer.

4 Tendo-se pois apresentado ao Rei esta mulher de Thécua, deitou-se por terra diante delle, e o adorou, e disse: O Rei, salva-me.

5 E o Rei lhe disse: Que he o que tens? Ella lhe respondeo: Ai! eu sou huma mulher viuva; porque morreo meu marido.

6 A tua serva tinha dous filhos, que tiverão huma briga no campo, onde não havia ninguem, que os podesse apartar: e hum ferio o outro, e o matou.

7 E eis-que agora toda a parentéla está levantada contra a tua serva, e me dizem: Dá-nos para cá a esse, que matou a seu irmão, para vingarmos com a sua morte o sangue, que elle derramou, de seu irmão, e tirarmos do mundo ao herdeiro: e assim pretendem extinguir a unica faisca, que me ficou, para que não fique na terra resto algum, que faça reviver o nome de meu marido.

8 E o Rei disse á mulher: Vai para tua casa, que eu darei ordem com que fiques satisfeita.

9 E a mulher de Thécua disse ao Rei: Sobre mim, ó Rei meu Senhor, recáia a culpa, e sobre a casa de meu pai; mas o Rei, e o seu throno seja innocente.

10 E o Rei ajuntou: Se alguém te contradisser, traze-mo cá, e está certa que elle te não inquietará mais.

11 E ella disse: Recorde-se o Rei do Senhor seu Deos, para que se não multipliquem os parentes do morto, e vinguem a sua morte, e fação perecer a meu filho. Elle lhe respondeo: Viva o Senhor, que não ha de cahir no chão nem hum cabello de teu filho.

12 Continuou ainda a mulher: Permite que a tua serva diga mais huma palavra ao Rei. E elle lhe disse: Falla.

13 E a mulher proseguio: Porque pensaste tu huma cousa como esta contra o povo de Deos, e porque tem o Rei determinado fazer este mal, e não antes fazer que torne a vir o seu desterrado?

14 Nós morremos todos, e corremos pela terra como humas aguas, que não tornão mais: nem Deos quer que alguma alma peça; mas suspende o castigo, para que se não perca de todo o que huma vez foi rejeitado.

15 Por isso he pois que eu vim dizer esta palavra ao Rei meu Senhor, diante do povo. E a tua serva disse: Fallarei ao Rei, a ver se d'algum modo consigo delle a graça, que lhe peço.

16 Já o Rei ouviu a sua serva para a livrar a ella, e a seu filho da mão de todos os que nos querião exterminar da herança do Senhor.

17 Permite pois á tua serva dizer que a